



Praga do escaravelho das palmeiras longe do fim

Os arbustos gigantes **podem vir a desaparecer da paisagem** de várias cidades portuguesas devido a um inseto
CARLA TOMÁS

A imponente palmeira bicentenária, erigida no Largo de São Miguel, em Alfama, desapareceu esta semana. Estava morta há já algum tempo, depois de uma infrutífera tentativa de salvamento no verão. A sua sombra ainda se projetou sobre a igreja que dá nome ao largo até há três dias. Mas deixou de fazê-lo. Foi cortada na quinta-feira pelos serviços fitossanitários da Câmara Municipal de Lisboa e os seus restos enviados para incineração, de modo a exterminar os escaravelhos que ainda pudessem existir no seu interior e que a consumiram por dentro. Era a única forma de evitar a propagação para outras palmeiras da cidade.

Em jardins públicos e privados da capital várias palmeiras, sobretudo da espécie *Phoenix canariensis*, têm desaparecido nos últimos anos. Ou simplesmente jazem descabeladas e secas, à espera do abate final. “Em Lisboa, a paisagem está a ficar diferente e o problema é grave”, afirma, preocupada, Maria Antunes, curadora do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa.

“Os cidadãos questionam-se sobre o que se passa e indignam-se quando veem os funcionários camarários a cortar estas ervas gigantes (as palmeiras não são árvores), mas por vezes não há outra solução”, acrescenta. A especialista em botânica considera que “a câmara municipal tem estado a agir para

tentar debelar o problema, mas por vezes os proprietários privados que as têm nos seus jardins não querem saber ou desconhecem o que devem fazer”. E esse é outro dos problemas que afetam o Jardim Botânico. Além de contar com cinco palmeiras infetadas e outras cinco em tratamento preventivo, alberga mais de duas centenas de palmeiras de diferentes espécies e está rodeado por outras de jardins públicos ou privados que podem estar contagiadas com o escaravelho vermelho (*Rynchophorus ferrugineus*) e que não estão a ser tratadas. Este inseto, que chega a atingir quatro centímetros e voa mais de 10 quilómetros, pode reproduzir centenas de larvas que, em poucas semanas, levam ao colapso da coroa da planta.

“O grande problema é que o Ministério da Agricultura não está a proceder ao tratamento e ao abate das palmeiras das propriedades do Estado, nem a notificar os proprietários privados de palmeiras doentes”, critica José Sá Fernandes. Segundo o vereador do Ambiente Urbano e Espaços Verdes, “se não houver uma intervenção conjunta e eficaz, as palmeiras vão acabar por desaparecer de toda a cidade”.

A praga do ‘escaravelho vermelho’ entrou no país, pelo Algarve, há seis anos e chegou à área metropolitana de Lisboa há cerca de dois. Entretanto espalhou-se pelo resto do país, de Sul a Nor-

te, de Albufeira ao Porto, passando por Beja, Setúbal, Cascais ou Coimbra. E está longe de debelada. Também noutros países da bacia mediterrânica, como Espanha, França ou Itália, a ‘maldição do escaravelho’ perdura, apesar de a Comissão Europeia ter determinado, em 2007, ser obrigatória a luta a esta praga, para evitar a sua propagação pelo território europeu.

O Ministério da Agricultura e do Mar (MAM) não sabe quantas plantas foram atingidas até agora e diz que, “dada a dispersão do inseto no território, é fundamental a ação integrada dos vários municípios com hospedeiros afetados”. No sítio na internet da Direção-Geral de Agricultura é disponibilizado um plano de ação (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/noticia>) que indica as regras a seguir por municípios e particulares. “Logo que são identificados focos, as direções regionais notificam os proprietários ou detentores das plantas infetadas sobre as medidas que deverão tomar, que incluem tratamento ou arranque e destruição”, afirma o gabinete de imprensa do MAM. Porém, o Expresso apurou que proliferam os casos em que os notificados nada fazem e sobre eles não recai qualquer sanção.

O tratamento com substâncias químicas ou biológicas é caro e moroso. “Tem de ser feito mensalmente, durante todo



Data: 30.11.2013

Título: Praga do escaravelho das palmeiras longe do fim

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal



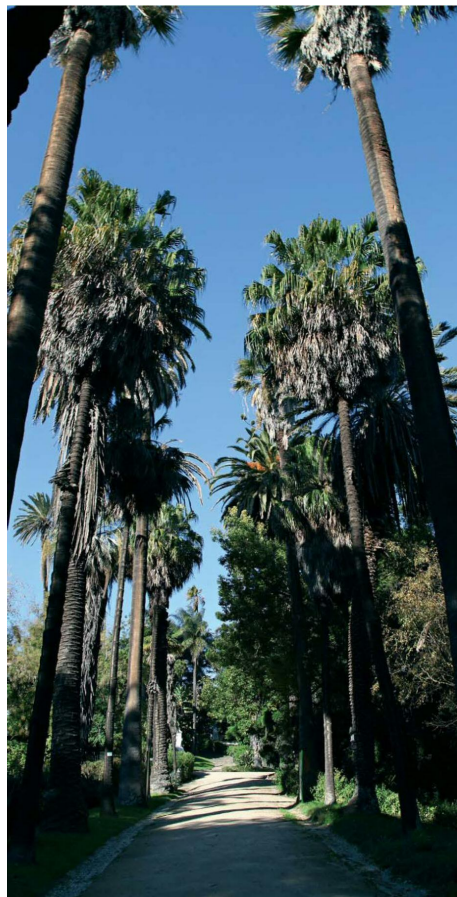
Secção: Nacional

Pág: 24

o ano, e pode custar €100 a €200 por palmeira, o que leva alguns proprietários, com uma dezena delas, a não quererem gastar mais de €1000 euros para erradicar o problema”, afirma Frederico Branco, engenheiro de uma empresa que presta este tipo de serviços no Algarve. Por outro lado, “é difícil fazer cumprir a lei e obrigar os proprietários a tratar e a remover corretamente as palmeiras mortas, de forma a que não larguem o bicho pelo caminho”. A conjuntura económica “também não ajuda”, acrescenta, “e há câmaras que já cancelaram os contratos para fazer este trabalho”.

Entretanto, depois de dizimar as palmeiras *canariensis* macho, “o escaravelho está a atacar fortemente as fêmeas, devastando-as em apenas três semanas”, alerta Filomena Caetano, coordenadora do laboratório de Patologia Vegetal do Instituto Superior de Agronomia. Segundo a investigadora — que se dedica a estudar fungos que podem permitir um biocontrolo destes insetos — “quando desaparecerem estas hospedeiras mais suculentas, os *Rhyncophorus* começam a atacar outras espécies, como as palmeiras de leque ou as de vassoura, uma espécie nativa mediterrânica”. E isso já começou a acontecer.

ctomas@expresso.impresa.pt



O Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa alberga mais de duas centenas de palmeiras de diferentes espécies FOTO NUNO BOTELHO

FACTOS

24

espécies de plantas arecáceas são suscetíveis de ser atacadas pelo escaravelho vermelho, entre as quais *Phoenix canariensis* (palmeira das Canárias, a mais afetada), *Chamaerops humilis* (palmeira das vassouras), *Cocos nucifera*, (coqueiro) ou *Washingtonia* (palmeira de leque).

600

palmeiras existentes no espaço público lisboeta estão sob tratamento preventivo ou curativo. São o dobro das registadas em 2011. Já foram abatidas 250 desde então. Localizam-se em jardins como o da Estrela, Príncipe Real ou no Parque das Conchas e na Av. da Liberdade.

300

mil euros já foram gastos pela Câmara Municipal de Lisboa, desde 2011, no combate a esta praga.

Area: 968cm²/ 75%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4689841